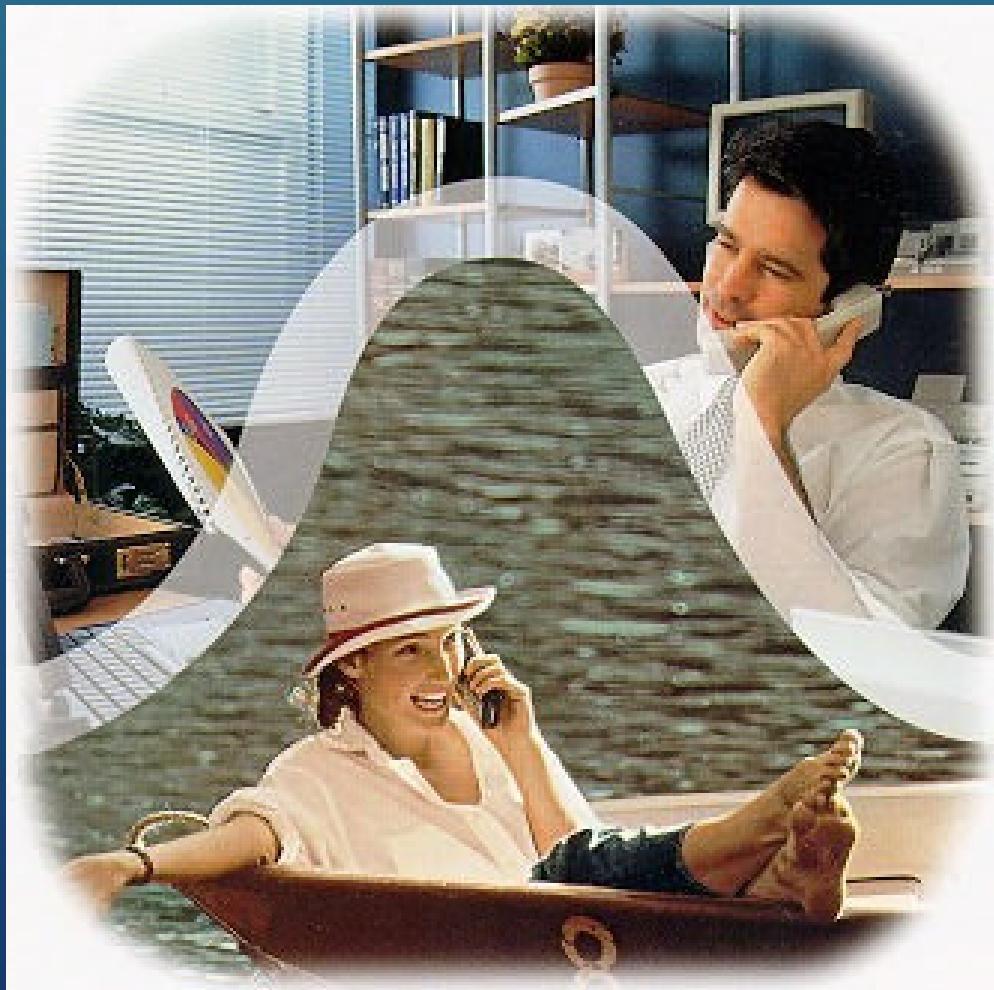


TELEBRAS

TELECOMUNICAÇÕES BRASILEIRAS



1990 - 1999

Nota à 4^a Edição

Prezados leitores,

O início da década de 90 foi marcado por profundas mudanças no cenário político, econômico e social do país. No âmbito do Setor de Telecomunicações, foram traçadas novas políticas e diretrizes pelas autoridades governamentais.

Diante das mudanças, o Sistema Telebras evidiou grandes esforços para adaptar-se a um novo modelo institucional, sem perder de vista os propósitos e o compromisso da empresa junto à sociedade brasileira. Dessa forma, mesmo diante das dificuldades do período, buscou-se o atendimento prioritário dos planos de expansão comercializados, a melhoria da qualidade e da produtividade, a oferta de novos serviços e o reequilíbrio econômico-financeiro, duramente castigado pela escalada inflacionária e pelas elevadas taxas de juros.

Buscou-se, ainda, o contínuo aperfeiçoamento dos instrumentos de planejamento e controle; a adoção de medidas que atendessem ao crescente aumento do tráfego telefônico; a redução da dependência de recursos de terceiros e a melhoria da qualidade e a velocidade do atendimento ao usuário.

Uma boa leitura!

Sumário



- 04** TELEFONIA CELULAR É IMPLANTADA NO RIO DE JANEIRO E NO DISTRITO FEDERAL
- 05** O SISTEMA TELEBRAS NA ECO-92
- 06** DESTAQUES TELEBRAS
- 09** OS SATÉLITES DA DÉCADA DE 90
- 10** A TELEBRAS NO MERCADO ACIONÁRIO NORTE-AMERICANO
- 12** A REESTRUTURAÇÃO DAS TELECOMUNICAÇÕES BRASILEIRAS
- 14** CRIAÇÃO DA ANATEL
- 15** REESTRUTURAÇÃO DO CPQD

Telefonia celular é implantada no Rio de Janeiro e no Distrito Federal



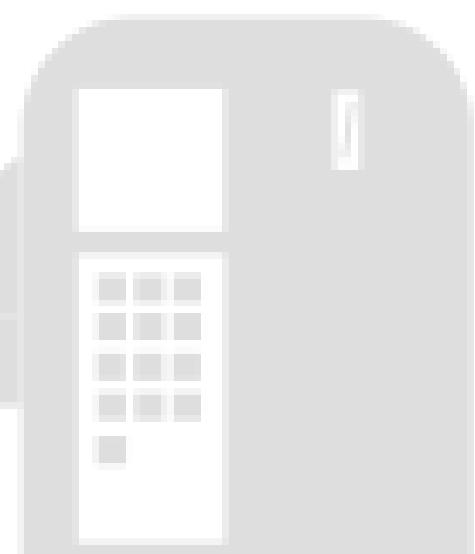
Foto: Registro da Primeira ligação de celular. Acervo
MUSEU DAS TELECOMUNICAÇÕES / OI FUTURO

A cidade do Rio de Janeiro foi a primeira no Brasil a implantar o Sistema de Telefonia Móvel, em 1990. No ano seguinte, foi a vez da implantação no Distrito Federal. Ambas as localidades introduziram os usuários brasileiros ao conceito de mobilidade, característica marcante na prestação de serviços de telecomunicações na década de 90.

O primeiro entroncamento óptico entre cidades

No âmbito da tecnologia de fibras ópticas, em 1991 foi ativado pela Embratel o primeiro entroncamento óptico entre cidades. A estreia aconteceu com a interligação entre Campinas e São Paulo. No mesmo ano, foi dado início ao projeto que interligou Rio de Janeiro e São Paulo, que se tornaria a primeira fase da projeção do anel que ligaria as principais cidades das regiões Sul e Sudeste.

O Sistema Telebras na Eco-92



Em junho de 1992, durante a Eco-92 foi lançado oficialmente o cartão telefônico, tecnologia baseada na indução de eletricidade que substituiu as fichas telefônicas. O invento foi criado pelo engenheiro Nelson Guilherme Bardini

A participação do Sistema Telebras na Eco-92 (Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e o Desenvolvimento) marcou a sua história. No evento em que chefes de estado debateram os problemas ambientais mundiais, o Sistema Telebras não mediou esforços para oferecer suporte e ainda apresentar suas inovações tecnológicas. Assim, a telefonia celular teve sua capacidade ampliada exclusivamente para atender ao público participante; foi criado o “código 100”, destinado à segurança da Eco-92, para atendimento de emergência aos delegados do evento; e foi lançado oficialmente o telefone público a cartão.

Nasce o cartão telefônico



Melhor empresa aberta do ano de 1991

Em 1992, a Telebras foi eleita pela Associação Brasileira de Analistas do Mercado de Capitais – ABAMEC, como a melhor empresa aberta do ano de 1991.



TELEBRAS ganha concorrência para prestar consultoria à empresa estrangeira

No ano de 1993, a Telebras recebeu reconhecimento internacional, pela sua capacidade gerencial, eficiência e qualidade dos serviços prestados, ao ganhar uma concorrência para prestar consultoria na área de qualidade de serviços à Companhia Húngara de Telecomunicações. Participaram do certame empresas da Inglaterra, Canadá, Finlândia, Dinamarca e da própria Hungria.

Sistema de Gerência de Materiais – SGM é recomendado como modelo a ser adotado por todas as empresas estatais

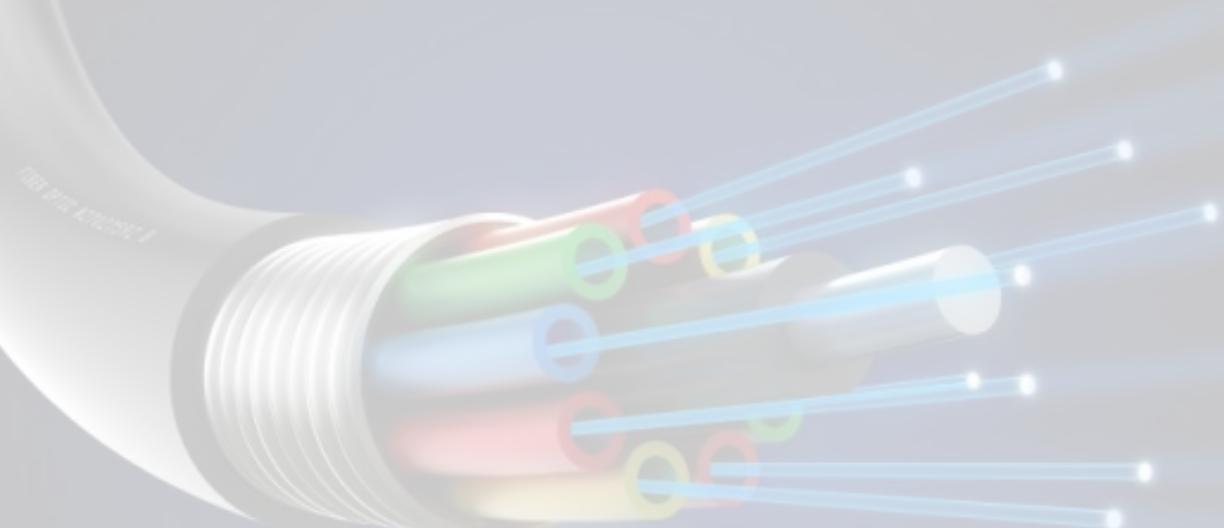
Ao longo de sua história, o Sistema Telebras criou diversas ferramentas eficientes para o controle de suas atividades. Em 1993, o TCU recomendou o Sistema de Gerência de Materiais (SGM) - sistema gerencial que permitia a administração eficiente de compras, estoques e distribuição de materiais entre as operadoras – como modelo a ser adotado por todas as empresas estatais. No âmbito do Sistema Telebras, um dos módulos do SGM, o SIGMA-E, que administrava o remanejamento de materiais excedentes entre as empresas do Sistema, chegou a proporcionar uma economia de US\$ 20 milhões no ano de 1993.

Telefone Virtual entra em operação com o Serviço Público de Mensagens

A solução do Telefone Virtual foi criada para democratizar e expandir a utilização dos serviços de telecomunicações por segmentos de baixa renda. Neste serviço, o custo de acesso passou a ser de apenas 2% do custo de um acesso individualizado em terminal convencional. O telefone virtual entrou em operação, em 1993, com o Serviço Público de Mensagens, que atendia às necessidades de telecomunicações de um expressivo segmento da população.

Embratel inaugura o primeiro trecho interestadual da Rede Nacional de Fibras Ópticas, interligando Rio de Janeiro e São Paulo.

Em 1993, entrou em operação o primeiro trecho da Rede Nacional de Fibras Ópticas, interligando Rio de Janeiro e São Paulo. O Brasil foi o único país em desenvolvimento que conseguiu tecnologia própria para a fabricação de fibras ópticas, graças ao trabalho realizado no Centro de Pesquisa e Desenvolvimento – CPqD da Telebras



As telecomunicações constituíam-se na força principal dos movimentos de globalização e internacionalização que atingiam todos os continentes do planeta, no ano de 1994. Nenhum outro setor da economia apresentava um crescimento tão acelerado.

O “roaming” automático na rede celular brasileira

Na consecução de seu objetivo de expansão e modernização da infraestrutura das telecomunicações brasileiras, o Sistema Telebras implantou o “roaming” automático, que possibilitou aos clientes do serviço de celular o acesso em qualquer das cidades brasileiras que dispunha do serviço.



Ações Telebras correspondem a 1/3 do volume financeiro da BOVESPA.

Em 1994, os negócios com ações Telebras corresponderam, em média, a 1/3 do volume financeiro da BOVESPA, com volume médio diário de R\$ 305 milhões.

Os satélites da década de 90

Brasilsat B2

Em março de 1995 foi lançado o satélite Brasilsat B2 no intuito de atender a expansão das operadoras de telefonia fixa e celular em todo território nacional.

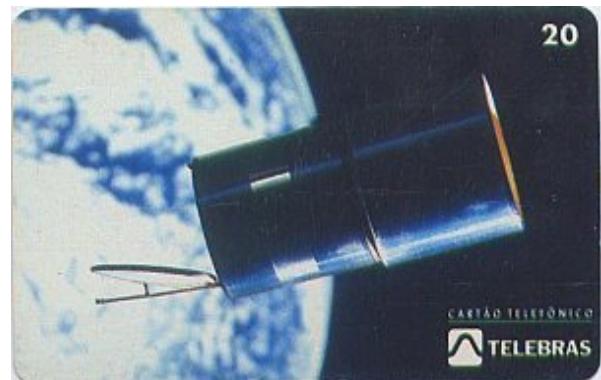


Sebastião Neto - Gerente da engenharia e operações de satélites

Brasilsat B3

Brasilsat B1

Em agosto de 1994 foi lançado, no Centro Espacial de Kourou da Guiana Francesa, o satélite Brasilsat B1, primeiro satélite lançado da segunda geração de satélites de comunicações do Brasil.



Sebastião do Nascimento Neto, mais conhecido como Tião, iniciou seus trabalhos na Telebras em 1991. Participou de muitos projetos importantes do Sistema e hoje é responsável pela Gerencia de Engenharia e Operação de Satélites.

“Estive à frente da Gerência de Evolução de Redes, do Departamento de Planejamento Técnico do Sistema Telebras. Todos os projetos de evolução da rede das empresas do sistema Telebras eram definidos e controlados por esse Departamento. Vários projetos relevantes das empresas do Sistema Telebras, incluindo a Embratel, aconteceram na década de 90, tais como a telefonia móvel celular, a nova geração de rede de dados com o início das redes banda larga com backbone em fibra óptica, além do lançamento pela Embratel dos satélites B1 e B2”, lembra o gerente.

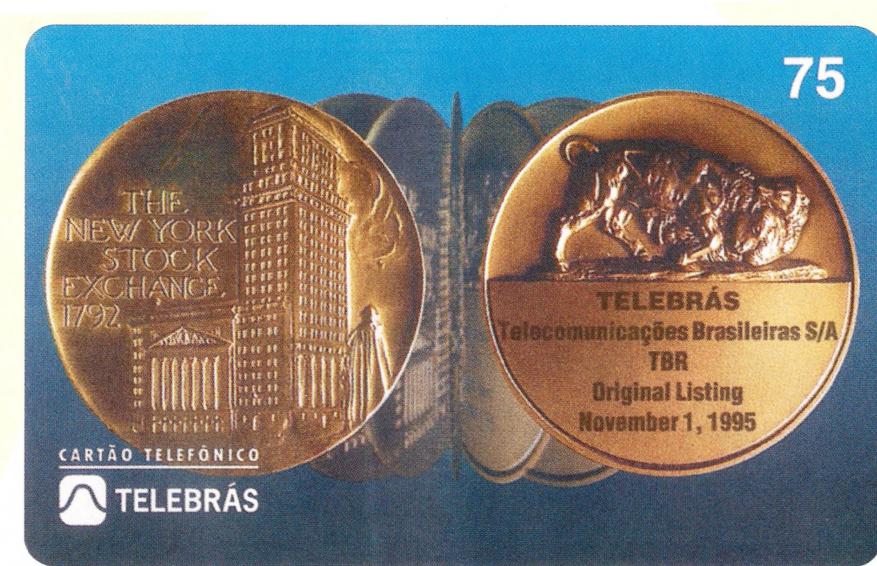
O satélite Brasilsat B3 foi lançado em fevereiro de 1998 e visava atender a crescente demanda do mercado brasileiro, além de levar a comunicação via satélite a localidades que ainda não tinham acesso ao serviço, como algumas cidades da região amazônica. Foi um dos satélites pioneiros na transmissão de sinal digital.

A Telebras no mercado acionário norte-americano

O registro na SEC - Securities and Exchange Commission

Em 1995 a Telebras foi registrada na Securities and Exchange Commission (Comissão de Valores Mobiliários), principal órgão regulador do mercado acionário norte-americano. Com isso, constituiu-se na segunda empresa brasileira a obter esse registro.

Filiação à Bolsa de Valores de Nova York—NYSE



TELEBRÁS na Bolsa de Valores de Nova Iorque - NYSE

1º de novembro de 1995, início dos negócios com as ações da TELEBRÁS na Bolsa de Valores de Nova Iorque - NYSE.

Ainda em 1995, a Telebras filiou-se à Bolsa de Valores de Nova York – NYSE, ampliando assim a sua dimensão internacional. Com a filiação, os ADR (American Depository Receipts), certificados de ações emitidos por bancos estadunidenses, tiveram um crescimento no volume negociado de 80%.

ENQUANTO ISSO NO MERCADO BRASILEIRO...

Acompanhando o contínuo crescimento de suas ações no mercado brasileiro, as ações da Telebras no ano de 1995 corresponderam a mais de 50% do montante das bolsas de valores do país.



**O serviço de
telefonia móvel
celular atinge
mais de 1,5 milhão
de terminais
instalados**

O serviço móvel de telefonia celular atinge a marca de mais de 1,5 milhão de terminais instalados, correspondendo a um crescimento de 112%.

**Embratel participa da
ativação do cabo
internacional UNISUR**

A ativação do cabo internacional UNISUR permitiu a interligação entre o Brasil, Argentina e Uruguai, por meio de fibras ópticas.

A reestruturação das telecomunicações brasileiras

A Emenda Constitucional nº 8, de 15 de agosto de 1995

O ano de 1995 foi marcado por transformações no cenário político e econômico do país, que refletiram significativamente no Setor de telecomunicações.

O então Governo Federal iniciou um processo de mudanças que impactou o Sistema Telebras. O aspecto mais importante foi a aprovação pelo Congresso Nacional da Emenda nº 8 que alterou a redação do inciso XI do artigo 21 da Constituição Federal e abriu espaço para a exploração de serviços de telecomunicações pela iniciativa privada e criou as bases para a introdução da competição na prestação desses serviços.

Aprovação da Lei 9.295/96 (“A Lei Mínima”)

Em julho de 1996 houve a aprovação da Lei nº 9.295 que tratou da organização do Serviço Móvel Celular, do Serviço de Transporte de Sinais de Telecomunicações por Satélite e dos Serviços Limitados, bem como da utilização da rede pública de telecomunicações para a prestação de Serviços de Valor adicionado.

Nos três primeiros anos de vigência, as concessões para a exploração da telefonia celular somente seriam permitidas a empresas brasileiras com pelo menos 51% do capital votante pertencente direta ou indiretamente a brasileiros, restringindo-se, portanto, a participação de empresas com capital estrangeiro.

O PASTE

Criado o Programa de Recuperação e Ampliação do Sistema de Telecomunicações e do Sistema Postal – PASTE pelo Ministério das Comunicações, que propôs metas ambiciosas para o crescimento da oferta de serviços de telecomunicações, grande parte a ser cumprida pelo Sistema Telebras. Seguindo a política do PASTE, o Sistema Telebras investiu em 1995 na expansão e modernização de sua planta R\$ 4,5 bilhões, resultando em ganhos que se situaram entre os maiores de toda sua história.

A Lei Geral das Telecomunicações

Em 16 de julho de 1997 foi sancionada a Lei nº 9.472, denominada Lei Geral das Telcomunicações, que substituiu o antigo Código Brasileiro de Telecomunicações e, entre outros pontos, dispôs sobre a organização dos serviços de telecomunicações, criação e funcionamento de um órgão regulador (denominado Agência Nacional de Telecomunicações), a reorganização da Telebras e sua posterior privatização.



Aprovação do Projeto Aliança Atlântica

A Lei nº 9.423 de 24 de dezembro de 1996 autorizou a Telebras a participar do capital social de empresa privada com sede no exterior. Tratava-se do projeto denominado Aliança Atlântica, em parceria com a Portugal Telecom, destinado a integrar os empreendimentos na área de telecomunicações em âmbito internacional.

Criação da Anatel

Uma das grandes inovações da Lei Geral de Telecomunicações foi a criação da Agência Nacional de Telecomunicações – Anatel, criada para exercer as atribuições de outorgar, regulamentar e fiscalizar o setor de telecomunicações. Com a criação da agência seguiu-se os princípios da reforma pretendida pelo governo, onde se diminuiria o papel empresarial do Estado e se fortaleceria o seu papel regulador.



Ailton Marques (Gerência de engenharia de clientes) e Jaqueline Gomes (Gerência de operações comerciais)

Por outro lado, Jaqueline Gomes, que trabalhou no Centro de treinamento do Sistema Telebras, entende que o conhecimento adquirido foi essencial para o apoio à Assessoria de relações com usuários (ARU), setor que ela trabalhou quando foi para a ANATEL: "Minha incumbência foi fazer a parte do relacionamento com clientes. Quando chegamos lá, não havia nada, então começamos do zero, desde a normatização até o trato com os sistemas".

Funcionários da Telebras foram essenciais para a consolidação da ANATEL

Embora tenham feito parte de setores distintos, Ailton Marques e Jaqueline Gomes integraram a equipe de telebrinos que auxiliaram na consolidação da base da ANATEL. Ailton, atual Gerente de Engenharia de Clientes, relata que quando foi para a agência foi alocado na Superintendência de serviços públicos, que era o setor responsável por realizar as concessões e autorizações.

"Quando eu era da TELEMS fui gerente de operação de um distrito e minha experiência com radiofrequência contou muito para a definição do setor que eu iria trabalhar".

Licença de concessão do Serviço Móvel celular.

Em janeiro de 1997 foi lançado o edital de licitação para as concessões do serviço móvel celular e em junho do mesmo ano foram assinados os primeiros contratos. O território foi dividido em áreas para as concessões, algumas de menor potencial não receberam nenhuma proposta, como a que abrangia grande parte da região Amazônica.

A Reestruturação e desestatizações do Sistema Telebras

Em 14 de abril de 1998 foi publicado o Decreto nº 2.546 que aprovou o modelo de reestruturação e desestatização das empresas federais de telecomunicações supervisionadas pelo Ministério das Comunicações. O referido decreto determinou, portanto, a cisão do Sistema Telebras.



O destino no CPqD

Com a reestruturação do Sistema Telebras, o então Centro de Pesquisa e Desenvolvimento – CPQD, responsável pelo desenvolvimento de grandes inovações das telecomunicações, foi transformado, em julho de 1998, em fundação de direito privado, denominada Fundação Centro de Pesquisa e Desenvolvimento em Telecomunicações.

Projetos atuais

Atualmente o CPqD realiza projetos com a Telebras. Esta equipe ao lado representa o projeto da solução CPqD OSS Suite. Luiz Spera, representante da Gerência de Marketing de Produto, nos informa que, com esse projeto, "a Telebras terá uma ferramenta poderosa de gestão e monitoramento de sua rede de telecomunicações". Luiz Spera acrescentou que esta solução reúne todos os componentes necessários para automatizar os processos relacionados ao planejamento, engenharia, vendas e operação.

Com isso, o CPqD OSS Suite propicia uma visão completa da rede e sinergias entre as áreas, resultando em ganhos na disponibilidade e qualidade dos serviços prestados e na sua eficiência operacional. Atualmente o projeto está em fase de implantação, já com os principais sistemas em operação.



Viscardi, Fernanda, Camila, Gisele, Luiz Spera, Suraia, Cecato

O Plano de liquidação

Em cumprimento ao estabelecido na Portaria nº 196/98 do Ministério das Comunicações, a empresa dedicou-se à elaboração do Plano de Liquidação, o qual foi aprovado pelo Conselho de Administração em 19 de agosto de 1999. Foram contemplados todos os problemas pendentes em decorrência do processo de cisão, e ainda outros pertinentes à liquidação e ao gerenciamento dos ativos e passivos remanescentes.



TELEBRAS

MINISTÉRIO DA
CIÊNCIA, TECNOLOGIA,
INOVAÇÕES E COMUNICAÇÕES

[f/TELEBRASBR](#)

[@TELEBRASBR](#)



[@TELEBRASBR](#)